



ALTERNÂNCIA? NÃO... INTEGRAÇÃO E CONTÁGIO!

Sandra Albuquerque Reis Fachinello¹

RESUMO: O título deriva de meu embate no tempo/espaço de docência no PROEJA-CERTIFIC (IFSC Jaraguá do Sul). A pesquisa visa discutir se a Alternância é possível em espaços de ensino com realidades diferentes do campo, e como pode ser “adaptada”. Inicia-se com um olhar investigativo para a docência; busca teórica para a ação; realização de experiências coletivas, elaborando dispositivos de ação; análise das práticas e resultados; avaliação como proposta metodológica “sustentável”. As experiências compartilhadas pensam a Alternância, como Proposta no meio urbano, revisitada pela integração e contágio. Conclui-se que as experiências são válidas, ao mesmo tempo no qual precisam de novas conceitualizações e normatizações específicas em cada “campo” de ação/aplicação.

Palavras-chave: Professor pesquisador; Dispositivos de alternância; PROEJA-CERTIFIC.

INTRODUÇÃO

O Tema “Alternância? Não... Integração e contágio!” nasce da provocação ao pensar a Alternância em sua origem campesina e a “aplicação” em meios urbanos, aliada a ideia de integrar e contagiar em vez de alternar².

O trabalho docente acontece em parceria no Componente Curricular de Linguagem e suas tecnologias: Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola; entramos em sala juntos no Curso Técnico em Vestuário (PROEJA-CERTIFIC) PROJETO PILOTO.³

A alternância⁴ é, por origem, uma proposta que envolve atividades executadas no ambiente de trabalho do aluno. Porém é preciso considerar que as necessidades dos trabalhadores urbanos são diferentes das dos alunos-trabalhadores que deram origem ao pensamento de propostas em alternância. Buscando resolver a estratégia de acompanhamento, registro e avaliação da alternância e horas complementares, os docentes do Componente

¹ Professora de Artes Visuais, pesquisadora das questões que envolvem arte, arte e tecnologia, ensino; Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul; Jaraguá do Sul; Santa Catarina; sandra.fachinello@ifsc.edu.br. Membro do Grupo de Pesquisa Interfaces da Educação (IFSC) e Telepresença em ambientes imersivos, participativos e interativos.

² Participo da comissão que estuda e orienta os Projetos Pilotos que integram o CERTIFIC ao PROEJA, a CIPS – Comissão de Integração dos Programas Sociais, criada pelo IFSC.

³ http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/Projeto_tecnico%20em%20vestuario_jaragua_cepe.pdf

⁴ Termo utilizado no projeto PROEJA-CERTIFIC Técnico de Turismo, IFSC Continente.

Curricular Linguagens e suas Tecnologias pensaram em ações e estratégias que viabilizassem a alternância nessa nova configuração e criaram três dispositivos de ação: Livro-mapa, Álbum das dobras e Filme vida.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é discutir se a Alternância é possível em espaços de ensino e aprendizagem que fogem as realidades do campo, e como pode ser “adaptada” e “relida” em Regime de Alternância com os dispositivos de ação em ambiente de trabalho/vida urbano.

Como objetivos específicos: a) Estudar o Projeto Piloto; b) Buscar leituras que subsidiem a compreensão do termo alternância; c) Discutir com o grupo de trabalho, definindo os dispositivos de ação; d) “Olhar” com criticidade as ações dinamizadas em sala, registrando todo processo; e) Avaliar como proposta metodológica “sustentável” ou não o Regime de Alternância ao PROEJA-CERTIFIC.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e exploratória, por buscar uma maior familiaridade com o problema definido. Para tanto inicia com um olhar crítico e investigativo para a ação docente; parte-se para a busca de respaldo teórico; realizam-se experiências coletivas com os dispositivos de ação (ações integradoras de saberes e conhecimentos); analisa-se (em grupo) as práticas e resultados; avalia-se como proposta metodológica “sustentável” ao PROEJA-CERTIFIC de Jaraguá do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises aqui apresentadas pensam a Alternância como proposta que, no meio urbano, é revisitada pela integração e contágio. Como camadas vivas impregnadas de conhecimento diário/teórico/prático; uma experiência pelo *subjétil* (Derrida, 1998), afetadas e integradas pelas ações.

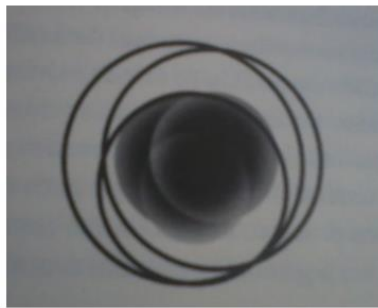


Figura 1. Pensamento da convergência. Fonte: (MACHADO, 2007, p. 65)

O subjétil é um termo⁵ utilizado por Derrida (1998) ao discutir os desenhos de Antonin Arthaud no livro *Enlouquecer o Subjétil*. Nada definido, pelo contrário, indicações de discussões que se abrem em leituras e contatos de proximidade. É nesse embate dos diferentes que o texto aposta nas camadas de sentido. Por vezes rígidas e impermeáveis, mas por outras cheias de contaminação e poros. Em minha análise penso, nessas últimas experiências, como indissociáveis da/de/em sala de aula. Espaço tempo onde todos convergem energias: professores das áreas técnicas, das áreas básicas (propedêuticas), alunos, pedagogos, conhecimentos eruditos, populares, técnicos, práticas e teorias. Quando essas energias se permitem colaborar entre si, ai sim aposto no contágio e integração...

De onde nasce a provocação do título? Minha leitura discute que a alternar não daria conta de contagiar, pois estando impregnado do processo de construção do conhecimento, nada se alterna, mas coexiste em diferentes locais, quase que integração via poros, em todos os espaços/tempos, *on-line, all time*.⁶



Figura 2. Integração de saberes. Fonte: dados da pesquisa

Na perspectiva de ações com Jovens e Adultos trabalhadores em formação técnica, precisa-se de um olhar específico para espaços e tempos de trabalhadores⁷/estudantes urbanos; a CIPS/IFSC⁸ trata da alternância como Regime de Alternância⁹. A figura 2 acima é uma

⁵ Com discutível origem e sentido de definição.

⁶ Um aprofundamento para as questões semânticas de termos-chave está em andamento no grupo de pesquisa que a autora participa, colaborando para esta pesquisa e futuras publicações.

⁷ O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser, a fonte da essência humana. (COAN, 2014:38) O trabalho como princípio educativo como prevê o quarto princípio do Documento Base do PROEJA de 2007.

⁸ Reuniões com os coordenadores da CIPS e Articuladores dos quatro Projetos Pilotos: Garopaba (Camareira), Continente (Guia de Turismo), Itajaí (Técnico em Pesca) e Jaraguá do Sul (Técnico em Vestuário).

estrutura na busca de compreensão visual da integração de todos os saberes. Destaco que aqui se apresenta linear, mas que por origem de desejo precisa ser imaginada e lida com volume e dimensão. Pois deveria dar conta de união nuclear como propõe Arlindo Machado (2007), ao apresentar a conexão das mídias e comunicação/meios na figura 1. Numa união nuclear tem-se, em minha leitura, camadas comunicantes em subjétil.

Penso aqui “os tempos” como Cisneros (2013), porém ampliando um pouco a discussão para a imagem que “idealizei” acima, a integração dos saberes e tempos. Uma integração que amplia para conexão, contágio ou mesmo os termos já conhecidos de inter/pluri/transdisciplinaridade. Arrisco aqui a explicação de algo que é tão fluído e complexo que poderei, nessa tentativa, incorrer em apêndices e atalhos. Peço a delicadeza da crítica, com salpicadas de um olhar de ângulo específico, de “educador” na busca “de um” caminho docente para o público *da* EJA.

O tempo-escola pensa atividades desenvolvidas no ambiente e tempo escolar. Proposições de exploração com as linguagens e suas tecnologias em projetos que buscam integração das disciplinas/Componentes Curriculares das áreas básicas/propedêuticas e das áreas técnicas/profissionais, ambas com a profissão de formação como fonte inspiradora de conexão.

O tempo-social compõe atividades orientadas pela equipe de professores articulando e aprofundando os conteúdos entre os tempos, sendo estas atividades desenvolvidas fora do ambiente escolar. Estas atividades podem estar vinculadas com atividades complementares ou de alternância.

As atividades complementares compõem o Componente Curricular, mas acontecem fora do tempo-escola e vinculam os conhecimentos técnicos ou propedêuticos com o cotidiano do estudante e sua profissão de formação técnica. Já as atividades de alternância, que também acontecem fora do tempo-escola, vinculam as áreas com o ambiente de trabalho, preferencialmente no exercício da profissão no local de trabalho específico da formação. Uma discussão é a possibilidade de ocorrer em ambiente de simulação ou treino, atendendo a estudantes desempregados. Ambas buscam a integração entre áreas básicas/propedêuticas e técnicas, e entre o trabalho e escola, numa Integração de Saberes.

A alternância é aqui a proposição didática/pedagógica de ação docente-discente ao pensar o trabalho/emprego compreendido como trabalho/vida, que nos constitui como seres de uma sociedade de camadas vidas. São propostas de cruzamento de olhares que fogem - por

⁹ http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/PROEJA_CERTIFIC_GUIA_DE_TURISMO_CONTINENTE.pdf

necessidade e desejo - aos padrões; configurando-se um espaço/tempo de construção nesse projeto piloto.

Apresenta-se, a cada momento um desafio aliado a outros desafios. Inicialmente a união de “disciplinas”, num curso de EJA, que, ao pretender-se profissionalizante também assume o desafio de união entre as áreas de formação básica e as áreas de formação técnica. As básicas permeiam o conhecimento que nasce na academia, numa leitura e construção do homem em pesquisa do mundo, com objetivo de construir conhecimento e participar da formação do cidadão mais autônomo e capaz de transformar a si e o seu meio, como ser-trabalhador. De forma a ser um complexo de estudo, visando à formação integral, considerando individualidades e particularidades, mas exigindo uma postura “autoral”, abandonando a postura passiva de receptor de conhecimento, como Cisneros (2013) apresenta.

Detectando a dificuldade de formalizar e organizar todo este processo os docentes de Linguagens e suas Tecnologias do Câmpus Jaraguá do Sul criaram três dispositivos de ação: Livro-mapa, Álbum das dobras e Filme vida; com atividades de alternância e/ou horas complementares. É um olhar diferenciado de “como” criar os campos/espaços/tempos de contágio e daí sim poderemos dizer uma escola que integra e não exclui. Poderia aqui mencionar que nas pesquisas em educação de uma escola única do trabalho¹⁰ por muito temos caminhado... Reafirmo que o que aqui proponho é a superação da estrutura cristalizada do PROEJA como perpetuador de formação de um operário executor e de uma dicotomia entre propedêuticos e técnicos. Estrutura que por vezes, em sua história se caracterizou pela reposição e infantilização, num “estado da arte” que pede a diferenciação para inclusão, aí sim, de todos; pelo viés da prática Política.

A escola separada da vida e do trabalho perpetua a distinção entre a formação para o trabalho e a formação acadêmica. No Brasil, a primeira se relaciona, de forma geral, às escolas técnicas e ao sistema S de ensino, que na maioria das vezes não possuem preocupações com os fundamentos econômico-filosófico do mundo do trabalho, sendo frequentadas majoritariamente pela classe trabalhadora. De acordo com Manacorda (2007) a educação dessa classe historicamente não esteve ligada propriamente a escola, mas às atividades práticas no contato direto e constante com o fazer. A segunda, historicamente se relaciona à escola livresca e propedêutica tradicionalmente destinada à classe dos dirigentes que, apesar de refletir as mudanças das relações produtivas, até hoje possui dificuldades em comungar a

¹⁰ Não menciono diretamente, mas indiretamente, a simpatia por esta proposta de educação. E nessa perspectiva alio a questão, mesmo sem desenvolvê-la aqui, de Gaudêncio Frigotto (2010:152) ao colocar que “A desqualificação da escola, então, não pode ser vista apenas como resultante das ‘falhas’ dos recursos financeiros ou humanos, ou da incompetência, mas como uma decorrência do tipo de mediação que ela efetiva no interior do capitalismo monopolista.”

teoria e a prática. Para Manacorda (2007) essa escola se separa da vida e encontra explicações nos termos de uma cristalizada estrutura que, apesar de ser uma obra belíssima de vários séculos, tende a permanecer igual a si mesma. (MAROTTA, 2012, p. 3915)

Acredito que podemos nos respaldar em/nas metas educacionais de índice propostas (estas que cada “nova política” inscreve, mesmo que com base em estatísticas, com objetivos claros, mas discutíveis) para atingir objetivos reais, objetivos de transformação, e porque não, ai sim, sermos fiéis ao grande objetivo da Educação de Jovens e Adultos. Grande nas/pelas “pequenas” ações, com cada aluno, pois todos merecem o olhar individualizado no coletivo. Elas (metas) “justificam” muitas conversas entre os colegas que julgam ser discutível o espaço/tempo/gasto/verba de trabalho com o público específico da EJA¹¹.

CONCLUSÕES

O *Livro-mapa* (foto D, figura 3) propõe atividades em tempo-social, INDICADAS e ORIENTADAS pelo corpo docente, que documentam e criam um mapa da trajetória. Nele histórias podem ser criadas, músicas podem ser traduzidas e pesquisas podem ser feitas. O Livro-mapa foi construído por cada aluno em sala de aula. Primeiramente definimos o número de páginas, pois elas definem quantas atividades podem ser desenvolvidas e quantas horas seriam somadas ao final. Depois cortamos e dobramos folhas para a encadernação artesanal em costura e com lombada em tecido colado. A última etapa foi a confecção da capa em papel reciclado pelos próprios alunos e montagem final.

No *Álbum das dobras* (fotos A, B e C, Imagem 3) os alunos colam, pintam, escrevem poesias, histórias, desenham, colam um ingresso de cinema e descrevem o filme,... Por iniciativa própria SEM INDICAÇÃO. Se necessário estas atividades podem ser orientadas. O álbum das dobras também foi construído pelos alunos em sala de aula. Papel dobrado em gaita, colado em uma capa de papelão que foi encapada com tecido.

O *Filme vida* é um documentário, produzido pelos alunos. Filmam, entrevistam e editam (fotos E e F, Imagem 3). Possui uma dinâmica coletiva, diferente dos outros dois dispositivos. Todos produzem vídeos em ambiente de trabalho ou simulação, com pessoas da área de formação, com professores do curso, entre outros. Esse material é enriquecido com

¹¹ Este é um tópico que pretendo discutir em outro momento, mas não poderia deixar de citar. Uma vivência real de todo espaço de educação que “abriga” EJA. É uma “triste” constância temos que defender e justificar esta Modalidade.

fotografias, falas, entrevistas, depoimentos,... Tudo é editado em coletivo nas aulas. O produto acaba sendo um autorretrato do grupo e curso, mas carrega a individualidade, o olhar particular de cada um que filmou, gravou, editou. É o resultado em *subjetivo* do grupo, como as camadas que se comunicam.

Todos os dispositivos de ação pensados integram a área de formação do curso, o Vestuário. Um é costurado na encadernação manual e artesanal, outro é encapado com tecido e outro narra digitalmente a profissão.

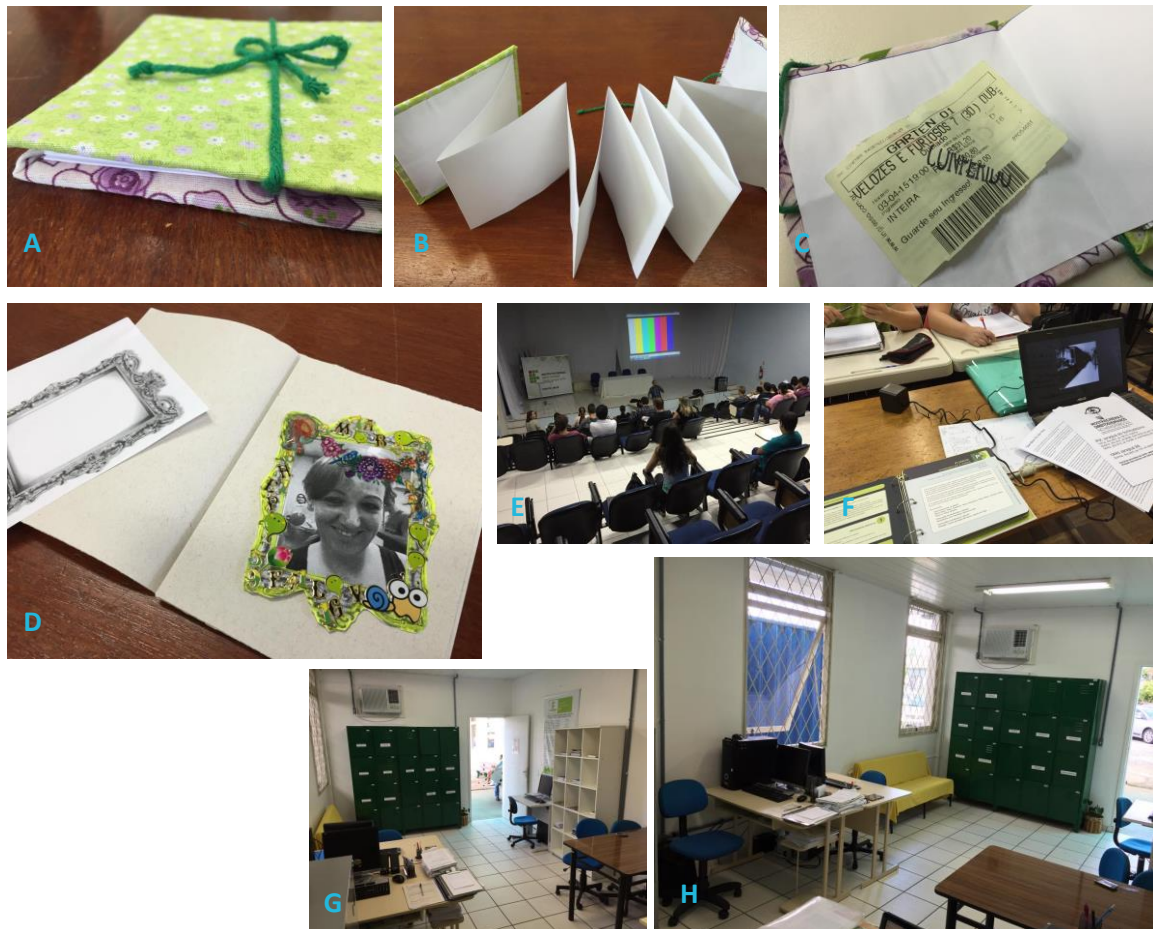


Figura 3. Algumas imagens: Projeto PROEJA-CERTIFIC em Vestuário, IFSC Jaraguá do Sul.
Fonte: dados da pesquisa.

Para finalizar destaco dois diferenciais do PROEJA-CERTIFIC Piloto do IFSC Jaraguá do Sul. Primeiro que a integração e alternância são vinculadas aos Componentes Curriculares nos Planos de Ensino estruturados no projeto piloto. Estar assegurado já no projeto e planos de ensino configura um trabalho respaldado, que já inicia comprometido.

Segundo é a *corporificação* do Espaço NEJA (fotos G e H, figura 3). Espaço que colabora no planejamento e execução dos programas PROEJA, CERTIFIC, Mulheres Mil,

etc. Atendendo as necessidades e especificidades que devem ser garantidas aos estudantes e corpo docente envolvido. É o espaço do e para o aluno, onde professores e alunos partilham momentos de convivência. É a possibilidade de conversas despretensiosas que muitas vezes criam vínculos importantes para os envolvidos. É o espaço de uma orientação específica. É o espaço de passar e dar “oi” ou desabafar uma dificuldade. É o espaço de utilizar/aprender um comando no computador. É enfim, um espaço/corpo/vivo específico para que os corpos abitem. Não pensa ser um apêndice.

Conclui-se, até o momento, que as experiências são válidas e ricas, ao mesmo tempo que precisam de novas conceitualizações e normatizações específicas em cada campo de ação/aplicação. Os dispositivos de ação tem gerado interesse em sala de aula e conseguem integrar as atividades que envolvem o tempo fora da escola. Ainda não é possível responder as questões de viabilidade em tratar da Alternância em meio urbano, pois o projeto piloto está em execução, devendo finalizar em agosto de 2015.

O que existe é o compromisso com o trabalhador-estudante e suas subjetividades enquanto seres constituintes desse universo que envolve o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: SETEC, 2006a.

_____. **Decreto n. 5.840**, de 13 de Julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - e dá outras providências. Brasília, DF, 2006b.

CISNERO, Leandro Marcelo. **Ensino de Filosofia para uma Educação do Campo**: uma experiência em assentamentos do MST no Interior de Santa Catarina. In: BROEMER, Leyli A. P. Et alii (org.) Escola e Vida – uma experiência pedagógica de estudo por complexos em assentamentos do MST no Estado de Santa Catarina. Florianópolis:Insular, 2013.

COAN, Marival. **Formação profissional e politécnica**. Florianópolis:IFSC, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) **Ensino Médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo:Cortez, 2010.

IF-SC. **Plano de Curso.** Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em Vestuário na modalidade EJA, Campus Jaraguá do Sul. IF-SC, 2011.

LENA, Bergstein; DERRIDA, Jacques. **Enlouquecer o subjétil:** pinturas, desenhos e recortes textuais. UNESP:1998.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia.** SP: Zahar, 2007.

MAROTTA, Erica P. B. **Reflexões acerca da escola única do trabalho:** contribuições de Pistrak e Gramsci. IX Seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil” Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5.